

Não devemos pagar pela crise

Mais de 160 trabalhadores (as) participaram do 21º Seminário preparatório para a Campanha Salarial 2015/2016

Numa demonstração que mesmo em momentos adversos a categoria busca forças na união e disposição de luta para vencer os desafios e não abrir mão de nenhum direito



Palavra de Antonio Lopes de Carvalho
Presidente do Sindicato dos Oficiais
Marceneiros de São Paulo

“O 21º Seminário Preparatório para a Campanha Salarial 2015/2016 dos Trabalhadores (as) do Sindicato dos Oficiais Marceneiros de São Paulo teve como objetivo principal analisar e discutir, junto com os trabalhadores (as), em que conjuntura econômica e política se dá a Campanha Salarial da nossa categoria, possibilitando para que não só a diretoria do Sindicato mas também todos os trabalhadores (as) pudessem ter absoluta clareza do nosso momento, quais são nossos objetivos e aonde podemos chegar tendo em vista que cada ano vivemos situações políticas e econômicas diferentes quando estamos num processo de negociação coletiva. Em alguns momentos, a economia poderá estar em alta e outros estar em baixa, e conseqüentemente, os resultados para os trabalhadores (as), podem ser diferentes.

Porém, mais uma vez, estamos diante de um quadro conjuntural político e econômico desfavorável aos trabalhadores (as). Nós já passamos momentos parecidos não tão distantes, como por exemplo, o de José Sarney, na década

de 80, depois com Fernando Collor, no início da década de 90 e por último com Fernando Henrique Cardoso, no final da década de 90 até 2002. Primeiro, sabemos muito bem, como classe operária, que não existem momentos fáceis para os trabalhadores (as), por isso a luta deve ser permanente. Também, não há governos que tenham compromissos somente com a classe operária. Os governos no sistema capitalista, como o que vivemos, são de disputas pelas classes que compõem a sociedade como um todo. Essas classes também disputam os espaços na política e na economia. Por sua vez, os trabalhadores (as) devem ter a consciência, como classe, de se organizar para fazer parte dessa disputa. Quem estiver mais unido como classe e melhor organizado, certamente levará vantagem. E esse é um dos momentos que atravessamos, o qual os trabalhadores (as) devem buscar os meios para evitar perdas de direitos já conquistados e não flexibilizar sob ameaças de dispensa, pois as demissões nas empresas não dependem somente da conjuntura política e econômica, mas também da estratégia da direção da empresa.”

Avançar em novas conquistas é o nosso objetivo



1ª ASSEMBLEIA

De aprovação da pauta reivindicatória para a Campanha Salarial 2015/2016 que será entregue aos patrões.

Data: 14/08, às 19h

Local: Sede Central do Sindicato

Rua dos Carmelitas nº 149 . Centro - Sé - SP



A mesa de abertura do 21º Seminário da Campanha Salarial 2015/2016 contou com a presença de delegados das seguintes entidades: Sindicato dos Oficiais Marceneiros de Belo Horizonte (Minas Gerais), Sindicato dos Trabalhadores (as) nas indústrias da Construção e do Mobiliário e Montagem Industrial de Mirassol e Votuporanga (São Paulo), Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Mármore e Granitos e Pedras Ornamentais de São Paulo, Sindicato dos Trabalhadores (as) das Indústrias da Construção e da Madeira do estado da Bahia – SINTRACOM / BA e região e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e do Mobiliário de Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul).



Adriano Reis da Silva
Sec. Geral Sind. dos
Marceneiros de
Belo Horizonte



Gilmar Guillhen
Pres. Sind. Const e do
Mobiliário de
Mirassol e Votuporanga



**Aristóteles da Silva
Magalhães**
Pres. Sind. de Mármore
e Granitos de São Paulo



José Ribeiro
Presidente do
SINTRACOM
Bahia



Valderes Aparecida
SITRACOM de
Bento Gonçalves
Rio Grande do Sul

Temas importantes para todos os trabalhadores (as) foram destaques no 21º Seminário da Campanha Salarial dos Oficiais Marceneiros de São Paulo



**Nivaldo Santana - Vice Pres. da CTB Nacional
Conjuntura Nacional e Internacional**

Nivaldo Santana iniciou sua palestra destacando a importância dos Marceneiros de São Paulo para a CTB como uma das entidades protagonista da luta, sendo referência para muitos sindicatos do ramo da construção no Brasil. Em seguida, enalteceu a mobilização dos trabalhadores (as) para o 21º Seminário.

Segundo Nivaldo, é mais do que obrigação dos trabalhadores (as) de saber interpretar a ótica da política do Brasil e no mundo, e não reproduzir o que a mídia monopolizada divulga, pois a única intenção desses grandes meios de comunicação é apenas fazer uma lavagem cerebral nos trabalhadores (as), lembrando que essa mídia nunca esteve a favor da classe operária. Para ele, o que acontece nada mais é do que uma tentativa desesperada da mídia golpista e da oposição de querer derrubar a presidenta Dilma e também o ex-presidente Lula, pois essa oposição está frustrada

após perder quatro eleições consecutivas.

Sobre a economia nacional, entende que passamos por um momento difícil, mas não é tão ruim igual a mídia e a oposição falam. Nivaldo Santana acredita que a economia já começará a dar sinais positivos já em 2016, desmistificando que haverá uma piora do quadro.

Na conjuntura Internacional destacou o papel dos BRICS (bloco econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), já que esse bloco fundou em 2014 um Banco de Desenvolvimento, com sede em Xangai, na China, para promover uma maior cooperação financeira e de desenvolvimento entre os cinco países do bloco.

Por fim, falou dos acordos diplomáticos dos EUA com Cuba e o Irã, numa tentativa do presidente americano Barack Obama de reavaliar o papel dos Estados Unidos no mundo.



Gicélia Bitencourt Oliveira
Diretora da Sec. da Mulher do Sindmar SP e CTB estadual

Em seguida, foi a vez de Gicélia Bitencourt Oliveira, diretora da secretaria da Mulher da CTB estadual e do Sindicato dos Marceneiros de São Paulo, que mostrou aos trabalhadores (as) uma realidade das mulheres no mercado de trabalho e na política, propondo a igualdade de gêneros. Durante a sua apresentação, Gicélia mostrou os 8 objetivos do milênio propostos pela ONU (Organizações da Nações Unidas) criado em 2000. São eles:

- 1-Redução da Pobreza.
- 2-Atingir o ensino básico universal.
- 3-Igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.
- 4-Reduzir a mortalidade infantil.
- 5-Melhorar a saúde materna.
- 6-Combater o HIV/AIDS, malária e outras doenças.

7-Garantir a sustentabilidade ambiental.

8-Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento. Gicélia destacou também a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), um órgão da Presidência da República que estabelece políticas públicas para a melhoria da vida de todas as mulheres do Brasil, ministrada por Eleonora Menicucci.

Com relação às mulheres na categoria, foi mostrado que entre 11 mil trabalhadores, 17% são mulheres, a maioria ocupam cargos na administração e costura. Na visão da palestrante, esse é um número muito baixo diante do tamanho da categoria. No fim da sua explanação, falou sobre campanha de prevenção à saúde "Outubro Rosa e Novembro azul" que será promovida pelo Sindicato a partir do dia 01 de setembro a 30 de novembro.



Rogério de Jesus Santos
Técnico de Segurança do DIESAT

Rogério de Jesus dos Santos, Técnico de Segurança do DIESAT (Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho) mostrou alguns gráficos sobre a situação da saúde e segurança do trabalho no Brasil, inclusive criticando a forma como os EPI's (Equipamento para Proteção Individual) é trabalhada no país.

Na visão de Rogério, é necessário haver não só uma política de melhor uso dos EPI's, mas de uma prevenção mais focada no acidente antes que ele aconteça, ou seja, muitas empresas acreditam que só os EPI's resolvem os acidentes de trabalho. Não é verdade. Rogéria afirma que o uso dos EPI's resolvem uma pequena parte do problema, mas não evitam acidentes e as mortes no trabalho.

O palestrante falou dos altos números

de acidentes de trabalho no Brasil e também do papel fundamental das CIPAS (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). De acordo com Rogério, a CIPA não deve ser uma enfermeira nem uma ambulância quando um acidente acontecer, mas a principal de referência segurança do trabalhador (a).

Sobre os acidentes de trabalho no setor de marcenaria, Rogério destacou que infelizmente há muitos acidentes e que esse ramo se enquadra num risco elevado de mutilações, pois está exposto a muitas máquinas e materiais cortantes.

O técnico sugere que não só no setor de marcenaria, mas todos os setores, não trabalhem de maneira para somente minimizar os riscos de acidentes, é preciso ir na raiz do problema e evitar que ele aconteça.



Fernando de Carvalho Marrach
Servidor do Núcleo de Educação da Prev. Social

O professor Fernando de Carvalho Marrach, servidor do Núcleo de Educação Previdenciária, iniciou sua palestra trazendo um pouco da história do INSS e também sobre o Programa de Educação Previdenciária (PEP), que é desenvolvido pelo INSS e tem como objetivo ampliar a cobertura previdenciária por meio da inclusão e permanência dos trabalhadores (as) brasileiros nos regimes de previdência.

Além de desenvolver ações de informação e conscientização sobre direitos e deveres previdenciários, o professor afirmou que esse programa trabalha para a tranquilidade e segurança de seus segurados, pois é um sistema de proteção social.

Em seguida, falou sobre o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS).

Fernando Marrach enfatizou a importância do CNIS como uma base de dados nacional que contém informações cadastrais de trabalhadores (as) empregados e contribuintes individuais, empregadores, vínculos empregatícios e remunerações.

Logo após, o professor tratou sobre a NTEP (Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário), que tem por finalidade identificar quais doenças e acidentes estão relacionados com a prática de uma determinada atividade profissional. Segundo o professor Marrach, quando o trabalhador adquire uma enfermidade relacionada à atividade profissional, fica qualificada a doença de trabalho. Dessa forma, é o empregador que ficará com ônus, não mais o empregado.



Ilmar Ferreira Silva
Técnico em Economia do DIEESE

Ilmar Ferreira Silva, Técnico em Economia do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) abordou sobre "As perspectivas das Campanhas Salariais no segundo semestre diante da crise nacional e internacional".

De acordo com Ilmar, enfrentaremos muitas barreiras nas negociações, pois em 2014 e 2015 passamos por momentos conturbados da economia, o que consequentemente dificultará nossa luta. Apesar do baixo crescimento em 2014 e recessão em 2015, a política econômica do governo busca retomar a confiança dos investidores. O técnico mostrou também um retrospecto do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, e em seguida um importante gráfico que mostra os reajustes salariais da categoria dos marceneiros de São Paulo.

Ano	Reajuste	INPC	A.Real
2004	8,00%	5,95%	1,93%
2005	7,61%	4,99%	2,49%
2006	5,00%	2,86%	2,08%
2007	7,54%	4,92%	2,50%
2008	10,00%	7,04%	2,76%
2009	6,00%	4,45%	1,49%
2010	7,82%	4,68%	3,00%
2011	9,45%	7,30%	2,00%
2012	7,50%	5,58%	1,82%
2013	7,50%	5,69%	1,71%
2014	7,66%	6,59%	1,00%
Total	124,66%	79,32%	25,28%
Média Anual	7,64%	5,45%	2,07%

Centrais sindicais protestam contra alta dos juros em São Paulo



As centrais sindicais realizaram um ato político na terça-feira (28/07), contra a política econômica do governo de elevar a taxa básica de juros e de ajuste fiscal. A taxa Selic chegou a 13,75% ao ano, o que significa, confirmada a previsão de inflação dos próximos 12 meses, segundo o Banco Central de 6,10%, uma taxa básica de juros reais de alarmantes 7,2% ao ano.

Os trabalhadores (as) são os mais penalizados com essa política, pois derruba a atividade econômica, gera desemprego, diminui a renda das famílias, o que consequentemente

afeta a capacidade de consumo das famílias. Fora isso, abala a confiança de investidores gerando menos investimentos no país.

O Sindicato dos Oficiais Marceneiros de São Paulo se mostra insatisfeito com a atual política econômica do país de jogar nas costas dos trabalhadores (as) o prejuízo que não foi causado por nós. Reivindicamos a redução imediata da taxa de juros, políticas que incentivem mais empregos, menos desigualdade social, combate à pobreza, igualdade de gêneros e outras pautas que venham contemplar também os trabalhadores (as) do Brasil.

Trabalhadores (as) da empresa Caviglia fazem greve por atraso no pagamento da PLR



Os 200 trabalhadores (as) da Caviglia, empresa situada na região de Interlagos, zona sul de São Paulo, resolveram parar suas atividades entrando em greve após atraso no pagamento da PLR (Participação de Lucros e/ou Resultados).



PAGAMENTO DA 1ª PARCELA DA PLR

Conforme as cláusulas nº 15 da Convenção Coletiva de Trabalho de 2014/2015 de Marcenaria, e nº 76 de Serraria, o pagamento da 1ª parcela da multa da PLR (Participação de Lucros e/ou Resultados) de 2015, no valor de R\$ 357,50, deverá ser realizado até o dia 05/09, juntamente com o pagamento do mês de agosto para as empresas com até 40 empregados.

Para os trabalhadores (as) em empresas com mais de 40 empregados, a negociação é feita entre sindicato e empresa, juntamente com a comissão. Caso ainda não tenha sido realizado, fale com o Sindicato ou com o diretor responsável pela sua região.

Sindicatos dos Oficiais Marceneiros de São Paulo 81 ANOS DE MUITA LUTA



Primeira foto tirada no Sindicato durante a fundação, em 10/07/1934

Um grupo de abnegados companheiros fundou, em 1934, o Sindicato dos Marceneiros, Carpinteiros e Classes Anexas, posteriormente chamado Sindicato dos Oficiais Marceneiros de São Paulo. Foram eles: Miguel Notari, Monval Bonazzi, José Valone, Sílvio Zanferrari, Domingos Grecco, Antônio Gaudiano, Ernesto Caruso, Antônio Bontempo, José Guilhelmeti, Mário Labruna, Cornélio Ayres e Vicente Belone, que merecem nossas homenagens.

A fundação do Sindicato só foi possível após a ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Foi um momento ímpar na história da classe operária brasileira, em que as Associações até então ilegais foram oficializadas, possibilitando a fundação de Sindicatos. Passava a vigor a CLT e a estrutura sindical até hoje existente, baseada em Confederações, Federações e Sindicatos, regulada pelo Ministério e pela Justiça do Trabalho. Em 1935, o ascenso democrático esmoreceu, após a tentativa da Aliança Nacional Libertadora de implantar um regime socialista no Brasil, no episódio que ficou conhecido como Intentona Comunista.

Nos anos de chumbo, em plena ditadura militar, o Sindicato era conhecido como a “Fortaleza da Sé”, devido a sua localização no centro da cidade e

principalmente pelas lutas, assembleias e outras mobilizações dos trabalhadores (as) que aconteciam lá. Ocorreram várias manifestações do Sindicato na Rua Florência de Abreu, onde não só a nossa, mas várias categorias protestavam.

Durante boa parte do regime ditatorial, o presidente do Sindicato ainda era Antônio Di Chichio, mas em 1975, deixou a presidência, assumindo então Nelson Gonçalves.

O ex-presidente do Sindicato dos Oficiais Marceneiros de São Paulo, Nelson Gonçalves, foi presidente até 1981, quando a entidade começou um novo ciclo histórico. Segundo o ex-presidente e companheiro Joel Alves de Oliveira, esse ciclo é justamente o que estamos hoje.

Em 1981, Joel Alves de Oliveira assumiu a presidência do Sindicato pela Chapa 2 “Unidos para Vencer”, e posteriormente, em 1994, o atual presidente Antônio Lopes de Carvalho deu sequência ao seu trabalho e continuará a fazê-lo até 2018.

O Sindicato dos Oficiais Marceneiros é uma das entidades protagonistas em defesa da classe operária devido à sua organização e disponibilidade para lutar.

UNIDOS PARA VENCER SEMPRE!!!

6ª EDIÇÃO DOS JOGOS INTERFÁBRICAS

No dia 26/09, acontecerá a 6ª edição dos Jogos Interfábricas. Local: Playboll Society Rua Nicolas Boer nº 66 - Pompéia (esquina com a Avenida Marquês de São Vicente).

Os jogos serão realizados a partir das 9 horas da manhã. Atenção: As inscrições deverão ser feitas até o dia 12/09. Fale com o diretor responsável pela sua base.

Mais informações no site www.sindmarceneiros.org.br

Expediente

www.sindmarceneiros.org.br

Órgão informativo do Sindicato dos Oficiais Marceneiros e trabalhadores (as) nas Indústrias de Móveis, Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras, Compensados e Laminados, Aglomerados e Chapas de Fibra de Madeira, de Móveis e Junco e Vime, Vassouras e Estofos de São Paulo.

Sede Central: Rua das Carmelitas nº 149, Centro - SP Fones: 3107-8438 ou 3116-8438 / 30 / 31 / 32. Fax: 3105-3573 CEP: 01020-010

Subsede Taboão: Rua João Batista de Oliveira nº 160 Taboão da Serra. Fones: 4701-6669 / Fax: 4701-2110 CEP: 06763-450

Subsede Atibaia: Rua Adolfo André nº 776, Centro - Atibaia - São Paulo. Fone: 4412-2944 CEP: 12940-280

PRESIDENTE:
Antonio Lopes de Carvalho

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Frederico Sales Pino - MTB - 70.082